

VISÃO DO CORREIO

O alerta da Terra do Meio

Em dezembro de 1861, o imortal Machado de Assis formulou um dos pensamentos mais conhecidos sobre o Brasil. Em crônica publicada na imprensa carioca, o Bruxo do Cosme Velho distinguia: “O país real, esse é bom, revela os melhores instintos; mas o país oficial, esse é caricato e burlesco”. Era a constatação do contraste reinante em uma nação onde os poderosos decidem os rumos do país em um debate medíocre, enquanto a massa de brasileiros busca tão somente uma sobrevivência digna.

Série de reportagens sobre a Terra do Meio, publicada em quatro edições do **Correio** durante a semana, mostra como as políticas de preservação ambiental e respeito aos povos indígenas são uma luta inglória. Enquanto o Brasil oficial promove reuniões de cúpula, como a Rio+20 e a COP30, o Brasil real avança sobre reservas indígenas, aniquila a subsistência de etnias, dificulta a subsistência da população ribeirinha e põe em xeque o papel do Ministério dos Povos Indígenas e da Funai.

O brilhante trabalho assinado por Cristina Ávila, repórter com mais de 45 anos de serviços prestados ao jornalismo, registra de forma crua como as melhores intenções firmadas por meio de acordos em gabinetes se reduzem a pó quando falta a execução de políticas públicas. O caso da Terra do Meio é cristalino. Localizada no sudoeste do Pará, a região se tornaria um projeto sustentável que preservaria 11 unidades de conservação e 15 Terras Indígenas (TI), em uma área maior do que o estado do Paraná. Atualmente é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio). Mas enfrenta uma infinidade de problemas.

O acordo entre Brasil e União Europeia foi formalizado em 2012, com a liberação de 10,7 milhões de euros. Mas a iniciativa jamais saiu do papel. Testemunha da assinatura dos termos que serviriam

de lastro para o projeto ambiental da Terra do Meio, Cristina Ávila retornou à imensidão amazônica paraense em cinco ocasiões, entre 2022 e 2025. Em duas dessas viagens, de forma totalmente independente, dirigiu seu Fiat Uno, batizado de “Niño”. Na bagagem, alguns mantimentos e equipamentos básicos. No espírito, a determinação de retratar a urgência de impedir a destruição em curso na Amazônia.

Prevista para se tornar um projeto ambiental bem-sucedido, a Terra do Meio tornou-se uma mostra das mazelas acumuladas na Amazônia. Os textos de Cristina Ávila relatam o avanço de invasores em Terras Indígenas, as constantes violências sofridas pelo povo Arara, o aumento do desmatamento na reserva Cachoeira Seca, as condições extremas enfrentadas pelos ribeirinhos. “A gente pisa em terra rica e está na extrema pobreza. Aqui ninguém tem a dignidade de um banheiro nem água potável pra beber”, relata Chiquinha Lima, 43 anos, nascida e criada na Estação Ecológica da Terra do Meio.

Esse Brasil real, violento e destrutivo precisa ser contido pelas autoridades que têm compromisso com uma Amazônia próspera e sustentável. A 15 dias da COP30, o Brasil oficial precisa convencer o mundo da urgência de se tomarem medidas para interromper o câncer que avança na Amazônia por meio do crime organizado, do garimpo ilegal, da perpetuação da pobreza e da violência contra os povos indígenas. A Cúpula de Belém é uma oportunidade excepcional de dar mais visibilidade internacional às ações emergenciais que precisam ser tomadas na maior floresta tropical do mundo. Mas, como mostra a série de reportagens sobre a Terra do Meio, o Brasil também precisa implementar políticas públicas que atendam, principalmente, aqueles que não têm força política em Brasília e estão sob o jugo de lobby de poderosos ou da ação bruta do crime.



ANA DUBEUX

anadubeux.df@dabr.com.br

COP30, o patinho feio e uma repórter na floresta

Estamos a 15 dias da COP30, a grande, importante e estratégica conferência global que vai reunir o planeta para discutir, no fim das contas, o que devemos fazer para garantir a nossa sobrevivência nele. Meio ambiente, clima, biodiversidade, interesses econômicos e políticos estão sobre a mesa. Mas e o que não está? E os silêncios, os detalhes invisíveis, os lugares esquecidos, as omissões, os acordos não cumpridos? Talvez, meus questionamentos sejam precipitados, adiantando mais um fracasso para incorporar a tantos outros, empilhados em camadas ao longo do tempo. Precisaria de um movimento tectônico para desencavar todo esse lixo acumulado.

A verdade é que quem de fato se preocupa vive o futuro e as ameaças que chegam em avisos dados pela ciência. Também enxergamos catástrofes cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Estamos vendo, falando, avisando, mostrando, mas não estamos mudando. Porque mudar é coletivo, global. Não se muda com alertas, acenos, nem mesmo com provas irrefutáveis da ciência. São necessárias ações, dinheiro no cofre certo e fiscalização rigorosa ao aplicá-lo. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, disse que esta precisa ser uma conferência de ações. A ver.

O **Correio** vai acompanhar a COP30 com um olho na floresta e outro no Cerrado. Por analogia um tanto boboca, mas de fácil compreensão, digamos que o Cerrado é o patinho feio e a floresta, o cisne gracioso. E, sim, tudo ao final é o mesmo ser.

A Amazônia, de forma compreensível, é um apelo irresistível ao mundo. Mas e o Cerrado, berço das águas, com uma biodiversidade igualmente rica, segundo bioma brasileiro em extensão? Segue sendo negligenciado.

Para o professor Guarino Colli, do Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador da Rede Biota Cerrado, é crucial que o Cerrado esteja na agenda da COP. “O problema começa na Constituição, que cita Amazônia e Mata Atlântica, mas não o Cerrado. No Código Florestal, propriedades na Amazônia devem preservar 80% da área; no Cerrado, apenas 20%. Em áreas de transição, 35%. A legislação não protege adequadamente o Cerrado”, disse.

A bióloga e cientista Mercedes Bustamante

considera absolutamente necessário “superar o ‘deficit de consciência’ em relação ao bioma em particular e à crise climática em geral”. “O Cerrado é fundamental para a estabilidade ambiental do Brasil e da América do Sul, e sua proteção deve ser uma prioridade na COP30. Estamos falando da savana tropical mais biodiversa, berço de oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras”, disse em entrevista ao **Correio**.

Como fizemos na pandemia, o **Correio** terá uma sala permanente de conversas com professores da UnB sobre a necessidade de o Cerrado ser incluído na pauta da COP30, entre outros temas estratégicos. Já começamos a publicar entrevistas a respeito, como as citadas acima. Além disso, temos uma parceria com a Embrapa Cerrados, que está completando 50 anos, para explicitar ainda mais a importância do nosso bioma.

O nosso olhar sobre a floresta também chegou antes da COP30, com a série de reportagens Da Rio + 20 à COP 30: o fracasso de um projeto ecológico, de autoria da jornalista Cristina Ávila, que tem longa história afetiva com o **Correio**, onde trabalhou. Ela escolheu o jornal para publicar o registro potente da sua viagem de 2.000 quilômetros pelas águas dos rios Xingu, Iriri e Riozinho do Anfrísio, de carona em voadeiras, rabetas e chalanas — “embarcações típicas que singraram uma Amazônia profunda no sudoeste do Pará, na Terra do Meio, belíssimo mosaico natural e cultural brasileiro de 11 unidades de conservação (UCs) e 15 Terras Indígenas (TIs)”.

Narrar a vida e a luta dos ribeirinhos e indígenas que vivem na Terra do Meio é uma pauta que começou há 13 anos, conforme Cristina mesma destaca na primeira matéria, quando o projeto Arpa, integrado pela Terra do Meio, foi apresentado durante a Rio 20. O projeto de 10,7 milhões de euros da União Europeia foi assinado, totalmente concluído, e nunca saiu do papel.

Não se trata de apenas mais uma história de fracasso, mas como, a partir dele, do não feito, comunidades indígenas e de ribeirinhos foram atingidas por mais essa ausência, com as consequências de desmatamentos, grilagens e garimpos que ameaçam reservas na Bacia do Xingu. Obrigada pela honra, Cristina Ávila, e pelo belíssimo trabalho.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Gastos públicos

Com toda licença aos nossos empreendedores — em especial, os microempreendedores e os individuais — que movimentam a economia, levam produtos e serviços à ponta e geram parcela significativa dos postos de trabalho. Pois bem, o pedido de licença se dá em razão do legítimo debate acerca da necessidade de cortes nos gastos públicos. Atualmente, os subsídios e as renúncias fiscais representam um peso maior no Orçamento da União do que os programas sociais. Ambos os tipos de fomento estatal têm sua relevância econômica. Sem entrar no mérito de serem ou não eleitores, é importante observar que os programas sociais não são uma política exclusiva de um ente federativo. Precisamos debater esse tema de forma honesta, partindo do princípio da equidade — ou seja, buscando cortes que sejam menos prejudiciais àqueles que realmente necessitam da “mão” do Estado. Após encontrarmos esse equilíbrio, poderemos avançar para uma reforma administrativa. O que não se pode admitir é que os investimentos em educação, infraestrutura, saúde e segurança pública sejam comprometidos. Em tempo, esses investimentos devem estar vinculados a um programa nacional de desenvolvimento.

» Daniel Cunha
Águas Claras

Traição

Não bastasse as declarações absurdas do deputado Eduardo Bolsonaro pedindo que Trump puna o Brasil com tarifas, que use a Lei Magnitsky contra magistrados brasileiros e continue falando mal de autoridades brasileiras, vem agora o seu irmão, o senador Flávio Bolsonaro, sugerir que o pretenso xerife do mundo bombardeie barcos brasileiros na Baía de Guanabara. Pela madrugada! Isso não é uma alta traição contra nossa soberania nacional? Um parlamentar brasileiro pedir a intervenção de uma potência estrangeira em seu próprio país? Com a palavra os eleitores brasileiros, que, no ano que vem, terão oportunidade de se manifestarem a respeito dessa família.

» Paulo Molina Prates
Asa Norte

Direita

Enquanto a deputada Zambelli está presa na Itália, ela mantém, tranquilamente, seu mandato no

Brasil. Na mesma linha, Eduardo Bolsonaro, mesmo estando nos Estados Unidos para atacar o próprio país, continua exercendo o cargo de deputado federal. Já o “capitão” e ex-presidente Jair Bolsonaro cumpre medida cautelar sob a sombra de uma mansão com piscina, e Fernando Collor, em uma cobertura avaliada em milhões. Com um “sacrifício” desses, é compreensível que alguns achem fácil ser de direita.

» Gilberto Pereira Tiriba
Santos (SP)

Antivacina

Estudo alerta que o Brasil virou o epicentro dos grupos antivacina. Esse é o outro efeito da rede social sobre as massas deseducadas. Os nossos antepassados não sabiam ler e escrever, e os nossos contemporâneos sabem ler e escrever, mas são incapazes de perceber o efeito da manipulação on-line, da narrativa fácil, do impulsionamento pago e da repetição sobre o cérebro. O problema é que a gente tem que conviver com essa gente!

» Marcelo Ferraro
São Paulo

Metrô

São notórias as constantes reclamações da população em relação ao péssimo serviço prestado pelo metrô do DF diante das seguidas panes, do reduzido número de vagões, da superlotação, do descumprimento de horários, da carência de colaboradores administrativos e agentes de segurança etc. No entanto, mesmo diante dessas inúmeras deficiências, não posso deixar de mencionar um fato recente que me ocorreu. Infelizmente, em 19 de setembro foi furtado meu celular dentro de um vagão, mas não poderia deixar de elogiar os agentes de segurança que me deram total apoio naquele péssimo momento. Fizeram a ocorrência na base da estação da Praça do Relógio, bem como me conduziram e me acompanharam a 21ª DP, assim como ficaram presentes na delegacia até o término do boletim de ocorrência e, posteriormente, me levaram à loja oficial da Claro no Taguatinga Shopping. Que os gestores do metrô olhem com mais carinho à categoria, aumentando o efetivo e melhorando os salários. Em tempo: é urgente a colocação de câmeras internas nos vagões.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasil lidera desinformação sobre vacinas na América Latina. Tudo que se planta, colhe.

Abraão F. do Nascimento

— Águas Claras

A meta fiscal virou piada. Minha sugestão: não vamos fixar a meta, mas, se alcançarmos a meta, devemos duplicar a meta. Riso ou choro?

Luis Baldez — Asa Sul

CLDF propõe título de cidadão honorário para Vanderlei Luxemburgo. Fazer o quê? Brasília tem problemas para resolver, né? A educação está ótima. A saúde, nem se fala...

Júnior Padilha — Brasília

A violência contra pessoas em situação de rua é o retrato mais cruel da desigualdade urbana. Não há segurança pública onde a vida vale menos do que o silêncio que a cerca.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Se há tecnologia sustentável para produzir no Cerrado sem devatá-lo, como garante a Embrapa, não há outra conclusão: o ser humano é ganancioso, estúpido e suicida!

Marlon Barros — Cruzeiro

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br